



FONOÇÃO



Jornal FonoAção ano 2015, edição 1

Aluno do Curso de Fonoaudiologia é selecionado para programa MITACS GLOBALINK de estágio no Canadá



O aluno Johnny Cesconetto dos Santos, 23 anos, cursando o 8º período do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES foi selecionado para o programa: GLOBALINK ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE DE GRADUAÇÃO SANDUÍCHE NO CANADÁ, na Universidade de Ottawa (uOttawa). A universidade de Ottawa é uma instituição muito reconhecida em âmbito científico e que desenvolve trabalhos importantes na área da audiolgia clínica e educacional, tendo entre as linhas de pesquisa aspectos relacionados a identificação, diagnóstico e intervenção precoce. Sob orientação da professora Dra. Elizabeth Fitzpatrick, professora associado em audiolgia da Faculdade de Ciências da Reabilitação na Universidade de Ottawa, Canadá.

“Vejo como uma oportunidade ímpar para aumentar minha experiência como discente e futuro pesquisador, bem como pretendo aproveitá-la para crescimento profissional e pessoal. Realizar atividades de estágio e pesquisa na área que gosto e que pretendo seguir após formado (audiologia), sendo supervisionado pela Profa. Dr. Elizabeth Fitzpatrick, figura de grande renome científico, em uma instituição muito reconhecida e que desenvolve trabalhos importantes na área de audiolgia clínica e educacional (uOttawa), será gratificante. Além disso, Pretendo usufruir ao máximo a experiência, com a finalidade de estreitar laços entre as instituições, estabelecendo parcerias, trocas de experiências e produções científicas no âmbito internacional. Estou ansioso e confiante que obterei com êxito tais finalidades. Ainda agradeço as profas. Dras. Mabel Gonçalves Almeida, Aline Neves Pessoa Almeida e a coordenadora Andréa Alves Maia, pela disposição, apoio e disponibilidade sempre que necessário.”

Título do projeto de pesquisa e estágio:

Características de crianças com perda auditiva: A partir de resultados da triagem auditiva neonatal. (Characteristics of children with hearing loss: Results from newborn hearing screening)

CAMPANHA DA VOZ 2015

“Minha Voz, Minha Identidade”
#minhavozmerepresenta

Atividades:

- Orientações sobre saúde vocal à população
- Realização de triagens vocais na população
- Exposição da voz: “Minha voz, minha identidade”
- Atividade Fotográfica “ID_Vocal”

PARTICIPEM!!!
Dia: 16 de Abril de 2015
Horário: 09:00 às 17:00 h
Local: Área Verde do HUCAM

Organização:

Elma Heitmann Mares Azevedo, conhecida como Kika, é a nova professora adjunta do Curso de Fonoaudiologia – UFES, vinda redistribuída da Universidade Federal da Paraíba—UFPB.

Boas vindas



Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade da Amazônia (2000). Especialização em Comunicação e Voz pela USP-SP (2002), especialização em Motricidade Orofacial com ênfase em Oncologia pelo Hospital ACCamargo-SP(2003), Aperfeiçoamento em Disfagia Neurogênica/Santa Casa-SP (2004). Mestre em Ciências- Área Oncologia pelo Hospital ACCamargo-SP (2007). Doutora em Ciências- Área Oncologia pelo Hospital ACCamargo-SP (2012). Seja bem-vinda, professora Kika!

<http://lattes.cnpq.br/2202014440534919>

Fonoaudiologia é nota 4 no ENAD 2013

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES, criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004 é composto pelo ENADE, processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional que, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

A nota 4 (quatro) do curso de Fonoaudiologia - UFES, é resultante do Conceito Preliminar de Curso – CPC, que é calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. O índice do ENADE varia entre 1 (um) e 5 (cinco) . Parabéns!

O Pós Doutorado, os surdos, a Libras e outras coisas mais...

Profª. Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado

“O processo de formação está pensado, melhor dizendo, como uma aventura. E uma aventura é, justamente, uma viagem aberta em que pode acontecer qualquer coisa, e na qual não se sabe onde se vai chegar, nem mesmo se vai chegar a algum lugar”. (Larrosa, 2006, p. 52).

Assim qualifico a minha viagem ao pós doutorado no ano de 2014 a 2015: uma viagem de formação. E não uma viagem no sentido pejorativo, mas no sentido estético. Explico: uma experiência para dentro de mim mesma, uma viagem de experiência. Isso é experiência, algo que se passa. Algo que nos passa. Principalmente numa viagem.

A metáfora da viagem diz muito em relação ao que vivi nesse processo. Além de fisicamente eu estar em outro lugar vivenciando outros projetos, outras culturas, outras pesquisas e ter viajado muito para realizá-las, também viajei para dentro de mim. Também vivi meus limites com todas as vicissitudes que nos é agonisticamente determinadas.

Viver este ano nesta viagem de formação foi uma experiência, já que tudo que esperava aprender (e até mesmo Ser) foi automaticamente diferente. Acabei aprendendo e sendo uma pessoa completamente diferente daquilo que imaginava que deveria e esperava ser. Não há maior aprendizagem nisso. E viver essa frustração é completamente possível. E muito bom!

E assim, viver a pesquisa, respirar a pesquisa, estudar muito, dedicação total e irrestrita em um outro programa de pós graduação, conceituado, foram marcas para voltar com “café no bule” como minha supervisora de “pós doc” dizia.

Aprendi muito sobre a escola, sobre os surdos, sobre a inclusão. Vi coisas pelo Brasil afora. Sentei e conversei com professores, surdos e ouvintes desse Brasil afora... e assim pude constatar mais uma vez que a educação dos sujeitos surdos, a saúde dos sujeitos surdos está longe de ser atendida em relação às necessidades mínimas e o quanto temos ainda que fazer e pesquisar. E aprender muito mais sobre como esses processos são produzidos socialmente.

Acredito que essa realidade frustrante é de todo brasileiro. Mas neste texto, me refiro àqueles que tenho, em toda minha vida acadêmica, me dedicado a estudar, conversar, ouvir, tocar e sentir. Àqueles que, sistematicamente, são minimizados, ignorados, excluídos por terem e defenderem outra língua. Aliás, que nem é considerada língua muitas vezes pelas atitudes de pesquisadores e das políticas sociais. A esses dedico minha viagem de formação. Eles sim me interpelaram e me interpelam a cada dia.

E por fim, quero agradecer profundamente o convite dos alunos e professores responsáveis pelo jornal Fonoação, realizado por meio da Lara, para que eu pudesse escrever sobre essa viagem de um ano da minha vida em busca de formação (o pós doutorado). Quero ressaltar que essa viagem só foi possível graças aos colegas do curso de Fonoaudiologia da Ufes que assim apoiaram o tempo inteiro sabendo que ao voltar, mais uma professora poderia contribuir qualitativamente para o engrandecimento do curso tanto por meio dos colegas, quanto por meio dos alunos. Agradecer porque a discussão que venho me debruçado em minha vida, sobre surdos, sobre Libras tem algum espaço neste curso e só por isso posso escrever tal texto. Agradecer porque andando por esse Brasil, ainda não vi o que vivemos aqui neste curso. E assim, esperar, trabalhar e lutar para que cada vez mais possamos dialogar e viver nossas viagens de formação juntos!

Poderia fazer um texto técnico sobre como foi o pós doutorado, sobre quantos livros li, quantos alunos de pós orientei, sobre quantos artigos publiquei e vou publicar. Mas isso só daria números que é a consequência da viagem. É o destino final. Pra mim, todo o percurso da viagem é o processo. Toda ela é a formação. Não apenas o destino.

Assim encerro com Larrosa;

“A formação é uma viagem aberta, uma viagem que não pode estar antecipada, e uma viagem interior, uma viagem na qual alguém se deixa influenciar a si próprio, se deixa seduzir e solicitar por quem vai ao seu encontro, e na qual a questão é esse próprio alguém, a constituição desse próprio alguém, e a prova e desestabilização e eventual transformação desse próprio alguém.” (LARROSA, 2006, p. 53)

LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

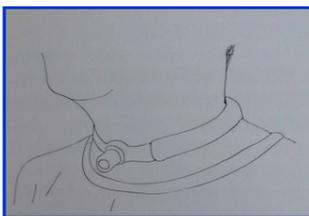
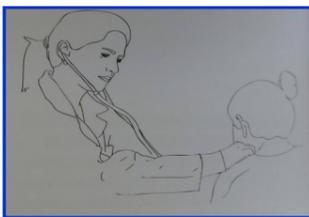


Respostas para perguntas frequentes na área de DISFAGIA

Disfagia é o nome dado a dificuldade para deglutir alimentos, secreções, líquidos ou saliva, desde o seu trajeto inicial na boca até a sua transição do esôfago para o estômago. Quando essa dificuldade envolve o transporte do conteúdo a ser deglutido na boca até a sua passagem da faringe para o esôfago, estamos diante da disfagia orofaríngea.

Como atua o fonoaudiólogo no tratamento da disfagia orofaríngea?

O fonoaudiólogo realiza avaliação da deglutição orofaríngea para identificar quais as alterações existentes, define se há possibilidade de alimentação por via oral de forma segura e colabora na indicação de vias alternativas de alimentação, como sonda nasointestinal, nasogástrica ou gastrostomia, além de realizar a terapia da deglutição. Também participa, junto com o médico, da execução dos exames mais utilizados para o diagnóstico da disfagia orofaríngea, a videoendoscopia da deglutição e a videofluoroscopia da deglutição.



O que é traqueostomia?

É um recurso cirúrgico utilizado para facilitar a respiração em situações de emergência, nos pacientes que têm muita secreção ou naqueles com dificuldade de manter a respiração pelo nariz. É feita uma abertura no pescoço e um material de plástico ou metal parecido com um pequeno cano, chamado cânula, é colocado nessa região.

Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia—Sbfa, disponível em: http://www.sbfa.org.br/portal/pdf/faq_disfagia.pdf acesso em 28 de março de 2015

Expediente: Edição Digital. Material elaborado pela Monitoria do Colegiado do Curso de Fonoaudiologia da UFES.

Aluna responsável: Lara Sessa Campos

Professora responsável: Profª. Drª Andréa Alves Maia

Contato: (27) 3335- 7536

Universidade Federal do Espírito Santo — UFES

Centro de Ciência da Saúde— CCS

Departamento de Fonoaudiologia

Graduação em Fonoaudiologia